

aconteceu no mundo *evangélico*

número 63 fevereiro de 1988 ano VII

Biblioteca - Koinonia

(X) Cadastrado

(✓) Processado

**Década
Ecumênica de
Solidariedade à
Mulher**

**Constituinte
evangélica luta
contra
discriminação
racial**

**Seita acusa
pastores de
abuso na TV**

**Assembléia de
Deus expulsa
mãe de aidético**

Agência Folhas



Lourdes Grzybowski



Sidney Waisinan



200
1988

"POR UMA TRANSFORMAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA"

Com a participação de 90 pessoas especializadas em uma ampla gama de disciplinas e campos de serviço de 17 países latino-americanos, aconteceu em Huampani — Peru — de 1 a 6 de dezembro passado a Consulta Teológica "Por uma Transformação Integral na América Latina", promovida pela Fraternidade Teológica Latino-americana (FTL). A consulta teve como objetivo promover uma reflexão interdisciplinar em torno de vários tipos de serviço cristão orientada para setores menos privilegiados da população da América Latina, onde foram discutidos aspectos de saúde, moradia, educação, alimentação, geração de recursos, desenvolvimento rural, direitos humanos e ação política. Ao final do encontro, foi elaborado um documento onde os participantes defenderam a idéia de que a missão cristã deve produzir uma transformação integral que abranja todas as dimensões da realidade. Citaram também várias realidades que exigem a participação concreta de todos os cristãos: marginalização de mulheres, crianças, negros; dívida externa; violação dos direitos humanos; e armamentismo e militarização do continente.

IGREJA CONGREGACIONAL NORTE-AMERICANA ENVIA COLABORADORA PARA CPT

Dando mostras de grande abertura ecumênica e de grande sensibilidade social a Igreja Congregacional de Washington proporcionou um estágio de um ano a uma das suas jovens, Elizabeth Crittender, para trabalhar com a Comissão Pastoral da Terra. Elizabeth tem estado em Goiânia ajudando com a sua experiência e aprendendo das práticas pastorais das igrejas brasileiras um relacionamento maduro entre a fé evangélica e os movimentos populares. Ela também está interessada em conhecer as igrejas congregacionais do Brasil e o trabalho que realizam. O seu endereço é Caixa Postal 149 — Goiânia — 74000 — Goiás.



DESMITIFICAR O RACISMO É DESAFIO DAS IGREJAS

O racismo tem crescido por toda a sociedade norte-americana, incluindo as igrejas e o alto escalão do governo. Esta foi a conclusão da Consulta Internacional sobre Racismo e Justiça Racial realizada em Los Angeles (EUA) de 17 a 21 de janeiro, com a participação de 175 pessoas. A consulta, que aconteceu em conjunto com o encontro da Comissão Ecumênica de Combate ao Racismo do Conselho Mundial de Igrejas, teve o objetivo de estabelecer um diálogo entre os grupos étnicos dos Estados Unidos e com pessoas que são vítimas do racismo em todo o mundo. Com o documento final "Desafio às Igrejas — Por uma justiça racial no mundo" o evento fez um forte apelo às igrejas dos Estados Unidos e de todos os membros do CMI no sentido de "implementarem uma caminhada firme em busca da justiça racial nos EUA e no mundo". O documento apela também aos participantes para que quebrem o silêncio existente no interior das igrejas e combatam concretamente o racismo, exortando ainda para que as igrejas usem de sua influência para eliminar a discriminação racial e obter maiores recursos para esse urgente problema (EPS, 31/1/88).

Seita acusa pastores de abuso na TV

Uma nova guerra está sendo declarada nos bastidores das televisões e rádios: é a briga religiosa, que colocou em campos opostos pastores de diversas ramificações do protestantismo e a recém-fundada seita espírita Olorum Templo Universal da Vida (Otuvi). Os membros da seita espírita acusam os "pastores eletrônicos" — assim chamados por utilizar veículos como televisão e rádio para divulgação de suas mensagens — de não respeitarem os cultos alheios e, particularmente, se referirem aos espíritas com termos pejorativos. O grão-mestre superior e secretário-geral da Otuvi, Rubem Brandão, afirma que os pastores do rádio e da TV são financiados por multinacionais, com o que conseguem comprar horários nos veículos de comunicação para alargar o quadro de adeptos. "Mas eles não têm qualquer direito de ofender outras religiões e seus mentores", declara. Brandão lembra ainda que a presença de pastores nos meios de comunicação intensificou-se há quatro ou cinco anos. No Ministério da Justiça, a Otuvi — fundada dia 21 de novembro passado e com pretensões de tornar-se religião — quer a proibição de ataques

LUTERANOS ELABORAM MANIFESTO ECOLÓGICO

Com o objetivo de chamar a atenção das lideranças da IECLB para o compromisso que os cristãos têm de preservar a natureza, os jovens da Escola Permanente de Líderes da Juventude Evangélica (JE) do Distrito Eclesiástico São Leopoldo elaboraram um documento intitulado "Manifesto Ecológico". O documento foi preparado num encontro realizado em Ivoti (RS) no ano passado, e traz a preocupação da "nossa responsabilidade como cristãos na preservação da Criação". Os jovens lamentam o fato de que "os causadores desta destruição temos sido nós mesmos, os seres humanos, inclusive cristãos" e apontam, como provocadores desta destruição, o "lançamento de esgoto e lixo residenciais em nossos rios; o lançamento de restos industriais sem qualquer tratamento nos rios; o desmatamento irresponsável; e a poluição do ar por parte das indústrias e automóveis". Motivados pela "Palavra e pelo amor de Deus e pela fé", decidiram enviar o "Manifesto Ecológico" a vários setores da IECLB e formar uma comissão que irá preocupar-se com a questão ecológica no Distrito Eclesiástico São Leopoldo (JOREV — 1-30/01/88).

a qualquer culto ou religião (O ESP, 27/12/87).

Continua em debate o uso dos meios de comunicação de massa, especialmente o rádio e a televisão, pelos chamados evangelistas eletrônicos. Nos últimos meses as concessões desses canais de comunicação têm se constituído em uma poderosa arma política, que o governo utiliza para obter apoio às suas propostas políticas. Os jornais têm anunciado, com destaque, as benesses do Planalto para com alguns deputados evangélicos, possibilitando emissoras de rádio em troca de certos votos. Agora a questão ganha outra face: o nível dos programas e a sua belicosidade. Com o intuito de conseguir adeptos está valendo tudo: promessas de curas milagrosas, atendimento a anseios de todas as classes e ataques desabridos a outras expressões religiosas. Com tudo isso, a verdadeira mensagem do Evangelho fica em um plano secundário e o sentido da Igreja, como comunidade dos fiéis, é substituído pela caixa postal. Os programas que fogem a essa regra (e os há) continuam a ser substituídos por essa nova categoria de luta religiosa.

URGÊNCIA DE GRANDES DECISÕES

A presidência da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) divulgou nota dirigida às suas 244 dioceses criticando duramente a atuação do governo e os rumos que vêm sendo tomados pelo Congresso Constituinte. Intitulado "Urgência de Grandes Decisões", o documento diz existir um sentimento de "frustração nacional" com o processo de transição democrática e com a nova Constituição, critica a corrupção dentro do governo e alerta para o fato de que a "insatisfação popular poderá explodir", trazendo "consequências catastróficas" para o país. Mesmo sem citar especificamente o Centrão, a nota critica as mudanças efetuadas no regimento interno do Congresso Constituinte, que poderão não só "retardar intoleravelmente" a promulgação da nova Carta, mas também eliminar os "avanços importantes", conseguidos através do entendimento entre as "forças políticas sensíveis às aspirações das verdadeiras maiorias nacionais" e da participação popular. A CNBB não se pronunciou claramente nem pela redução do mandato de Sarney, nem pela realização de eleições gerais ou mesmo em relação ao sistema de governo. Deixa claro, porém, que a duração do mandato e as eleições devem levar em conta "os anseios do povo que marquem o fim de uma transição e a legítima inauguração de uma nova etapa da vida nacional" (FPS, 31/01/88). [Ver Última Página]

ÍNDIOS AMEAÇADOS POR USINA HIDRELÉTRICA

O secretário de Missão da IECLB, pastor Rui Bernhard, pediu, em carta enviada ao presidente da Fundação Nacional do Índio, Romero Jucá Filho, a interferência do órgão em favor dos índios Waimiri-Atroari, que vivem na área da hidrelétrica de Balbina e que estão sendo ameaçados pelo fechamento de suas comportas. O grupo indígena corre o risco iminente de ser expulso de suas terras ou pelo menos sofrer danos de grande vulto pelo fechamento das comportas. Empenhada em colocar-se ao lado os irmãos ameaçados, a IECLB pede que o presidente da FUNAI "intervenha em favor da tribo Waimiri-Atroari, no sentido de que as autoridades responsáveis pelo fechamento das comportas da hidrelétrica de Balbina sejam sensibilizados para repensarem todo o projeto energético, poupando os índios de seu desalojamento" (Informação IECLB, dezembro/1987).

Constituinte evangélica luta contra discriminação racial

Por 519 votos favoráveis, a Constituinte aprovou emenda dos deputados Carlos Alberto Caó (PDT/RJ) e Benedita da Silva (evangélica da Assembleia de Deus — PT/RJ) que torna a prática do racismo crime inafiançável. A emenda, que será transformada em item na nova Carta, estipula que o criminoso não poderá aguardar o julgamento em liberdade mediante o pagamento de fiança. A inclusão do racismo entre os crimes inafiançáveis, segundo o deputado, marcará "o limiar de uma nova fase num país onde 60 milhões de brasileiros, negros ou descendentes de negros, ainda sofrem restrições ao exercício pleno da cidadania". A luta pelo fim do racismo não fica por aí. A deputada Benedita da Silva apresentou emenda — não aprovada — que obrigava o governo brasileiro a cortar relações diplomáticas e comerciais com países que pratiquem, oficialmente, a segregação racial. Benedita emocionou o plenário com seu discurso — interrompido duas vezes pelas palmas e aplaudida de pé no final — ao declarar: "Ser negro é lindo e eu quero assumir minha negritude. Duro é ter lei cortando a nossa carne e nos mantendo cativos" (FSP, 29/1/88).

ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ORGANISMOS ECUMÊNICOS

De 19 a 23 de julho de 1988 vai acontecer em Quito, Equador, o Encontro Latino-americano de Organismos Ecumênicos, promovido pelo CLAI, com a participação de 80 organismos da América Latina e Caribe. Para preparar este encontro, a Comissão Organizadora, integrada pelos secretários gerais de CELADEC, Rede CPID, ULAJE, ASEL, FUMEC, CLAI, o representante de Missão Urbana e Rural, se reuniu em Quito em fins de setembro. A Comissão estabeleceu os objetivos para o encontro de 1988: avaliar criticamente a prática ecumênica e a nova conjuntura eclesial e social da América Latina; criar laços de solidariedade no Continente frente ao novo momento histórico; criar um fórum de encontros que possibilite o diálogo; resgatar a história para poder valorizar melhor os acertos e erros; e criar uma nova proposta ecumênica, tendo como marco de referência, entre outros, a nova forma de ser da Igreja, a paz, a justiça, a luta pela vida e a integridade da criação (Rápidas, novembro/1987).

Representar um povo é algo muito sério. Significa se colocar a serviço de seus interesses e aspirações, abrindo mão de proveitos próprios e de promoções. Estamos vivendo o final da preparação da nova Constituição; e estamos vendo os representantes do povo decidindo por ele. Chamam-nos especialmente a atenção — e merecem louvor — aqueles constituintes evangélicos que estão representando autenticamente os interesses do povo, que têm buscado incluir na nova Carta elementos que tragam justiça, esperança, perspectivas de uma vida digna com todos os direitos garantidos. Anima-nos o exemplo da deputada Benedita da Silva, que tem se preocupado concretamente em defender o fim da segregação racial, que a atinge e a 60 milhões de brasileiros. Causam-nos espécie, por outro lado, aqueles constituintes "evangélicos", só assim identificados por causa do título, que nada mais querem senão obter benefícios próprios, destaques e glórias mas que passam de largo pelos grandes problemas da população.

"BRASIL ESTÁ NO AUGE DA CRISE"

O Brasil vive hoje o auge de sua crise econômica, política e social, em função de elementos estruturais ligados ao sistema capitalista e de elementos ligados às contradições da transição do regime militar para o regime civil. Esta avaliação consta da análise de conjuntura preparada pelo advogado Luiz Eduardo Greenhalgh e pelo jornalista Dermi Azevedo, em função do 5º Encontro do Movimento Nacional de Direitos Humanos. Os analistas defendem "uma ação mais organizada e mais articulada dos movimentos sociais e populares em 1988" com ênfase nos campos político, econômico, social, informativo e religioso. No campo dos direitos humanos, a análise destaca a superposição, no Brasil, de duas realidades: a violação sistemática dos direitos humanos, principalmente os direitos sociais básicos e os direitos individuais "afetando sobretudo os empobrecidos e marginalizados" e, como elemento positivo, o avanço da organização popular em entidades de direitos humanos "cada vez mais articuladas" e preocupadas com a formação nessa área (AGEN, 14/1/88).

CMI PROTESTA CONTRA ASSASSINATOS POLÍTICOS EM HONDURAS

O Conselho Mundial de Igrejas expressou sua profunda preocupação e repugnância pelo assassinato de dois cidadãos hondurenhos por agentes de segurança, com objetivo claro de intimidar os defensores dos direitos humanos e de eliminar qualquer testemunha que possa depor no julgamento dos desaparecimentos forçados em Honduras, que está sendo realizado na Corte Interamericana de Direitos Humanos em Costa Rica. As duas vítimas eram ligadas ao movimento de defesa dos direitos humanos, uma delas representante regional de um Comitê em San Pedro Sula, oeste de Honduras. Em mensagem endereçada ao presidente de Honduras, José Azcona, o diretor da Comissão de Igrejas para Assuntos Internacionais do CMI, Nihon Koshy, afirmou que o CMI "apela para a condução imediata de investigações e o exercício de justiça aos culpados". Em outra mensagem ao presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos, Koshy expressa a "esperança do CMI em que medidas serão tomadas para proteger as vidas de cidadãos que têm sido presos e desaparecidos" (ESP, 1-30/1/88).

RABINO RECEBE DISTINÇÃO POR LUTA PELA PAZ

Adolf Chaievitch, primeiro-rabino da Sinagoga Coral de Moscou, recebeu a Ordem da Amizade dos Povos pela sua ação patriótica em defesa da paz. A distinção do Estado foi-lhe entregue no Kremlin pelo primeiro-vice-presidente do Presidium do Soviète Supremo da URSS, Piotr Demitchev. "O esforço da paz é uma obra santa", começou por dizer Adolfo Chaievitch. "Sou um militante ativo do movimento religioso universal pela paz. Sou membro do Comitê Soviético de Defesa da Paz e da direção do Fundo Soviético de Paz. Tive a felicidade de participar em várias conferências religiosas internacionais. Cumprindo a vontade dos meus correligionários, defendi o movimento pela preservação do dom sagrado da Vida na Terra, tanto no Foro Internacional Por um Mundo Desnuclearizado, pela Sobrevivência da Humanidade, organizado em 1987 em Moscou, como em outros encontros pacifistas", destacou. Ele afirmou que esteve duas vezes nos Estados Unidos em 1987 como membro de delegação da União das Associações Soviéticas de Amizade com os Povos de Outros Países e do Comitê de Defesa da Paz (Agência de Imprensa Novosti, dezembro/87).

TITUINTE CONSTITUINTE CONSTITU

Neste início de ano, os constituintes evangélicos marcaram forte presença na reabertura dos trabalhos do Congresso Constituinte. Infelizmente esta presença se deu ao lado da organização de direita — o "Centrão" — ou através de posicionamentos heréticos, antievangélicos e totalmente distantes do interesse do nosso povo, que a estes constituintes confiou votos. Alguns momentos da atuação dos evangélicos:

CENTRÃO QUER CARGOS EM TROCA DE APOIO AO MANDATO DE CINCO ANOS — A EMENDA É DE UM DEPUTADO EVANGÉLICO

Sem rodeios, o líder do PFL na Câmara,

deputado José Lourenço, afirmou que o Centrão só garantirá a aprovação do mandato de cinco anos para o presidente Sarney e discutirá a inversão da pauta do Congresso Constituinte se o governo, em troca, tiver cargos para oferecer a seus integrantes. Nesta negociação, o Centrão se apóia na emenda pró-cinco anos, apresentada pelo deputado evangélico Matheus Iensen e que já conta com mais de 300 assinaturas. Iensen, um dos evangélicos articulados com o Centrão, apresentou a emenda, segundo ele, para permitir a Sarney "a complementação em lapso adequado, das medidas e tratativas políticas que tem liderando no processo de transição política". Já que está sendo contrário aos anseios populares, para buscar justificativas à sua posição e defender Sarney, o deputado usou a Bíblia: "O presidente Sarney não tem culpa de fazer má admi-

CULTO ECUMÊNICO POR HENFIL

Realizou-se dia 11 de janeiro, na Catedral da Sé, São Paulo, um culto ecumênico em memória do cartunista Henfil, morto vítima da Aids. O ato litúrgico teve como celebrantes o pastor Edin Sued Abumanssur, da Igreja Presbiteriana Unida, e o Pe. Júlio Lancelotti, e contou com a participação de inúmeras autoridades políticas e eclesásticas. Eduardo Suplicy abriu o culto, fazendo uma acolhida, dando breves fatos da biografia de Henfil, seguindo-se um

canto de entrada animado pelo conjunto "Viva Vida" da Igreja Metodista. Após as leituras bíblicas, foi feita a meditação pelos dois celebrantes. O pastor Edin falou a respeito da saudade que "hoje é vivida nos personagens criados por Henfil" e o Pe. Júlio falou da presença de Henfil que "hoje vive nas lutas do povo em busca de uma nova sociedade". A seguir, falou o deputado Luiz Inácio da Silva que culpou o Estado pela morte de Henfil e conclamou todos os presentes a que "nesta última homenagem a Henfil, lutemos para que outros não morram por omissão do Estado" (AGEN, 21/1/88)

Década Ecumênica de Solidariedade à Mulher

Um grupo organizador da Década Ecumênica de Solidariedade à Mulher realizou seu primeiro encontro nos dias 20 a 23 de janeiro na cidade de Tamilnadu, Índia. A década deverá ser lançada algumas semanas antes da Páscoa e recebeu o apoio do comitê central do Conselho Mundial de Igrejas. O grupo organizador foi formado pelo grupo de trabalho de mulheres na Igreja e Sociedade do CMI. Neste primeiro encontro estiveram presentes mulheres da África, Europa, América Latina, Ásia, Caribe, Pacífico, Canadá e EUA. O grupo preparou a mensagem de lançamento da década com o tema "Quem removerá a pedra?" — pergunta feita pelas mulheres que foram ao túmulo de Jesus na manhã de Páscoa. No contexto da mensagem, a ênfase está nos obstáculos para a total participação das mulheres na

vida da Igreja. O grupo sugeriu a inclusão de um dos dois homens no trabalho (EPS, 6/2/88).

Esta iniciativa cristã revela mais um avanço na tarefa/luta contra a marginalização e a desvalorização da mulher. Por muito tempo cristãos e cristãs mantiveram uma imagem da mulher respaldada por uma teologia elaborada de uma forma que negou sua contribuição e participação na vida da Igreja e da Sociedade. Hoje, muitas mulheres buscam seu espaço, identificando os elementos que bloqueiam sua total participação e tentando mudanças, mas ainda há obstáculos. Quem removerá a pedra? A Década Ecumênica de Solidariedade à Mulher é uma tentativa.

aconteceu no mundo **evangélico**

Prezado leitor:

Você figura em nosso cadastro. Significa que vai continuar a receber nosso Boletim "Aconteceu no Mundo Evangélico".

Até 87 a distribuição vem sendo feita gratuitamente, entretanto os altos custos de produzir e de expedição, assim como os avanços qualitativos, a regularidade e outros que desejamos implementar, levam-nos a pedir-lhe o apoio espontâneo, concreto de uma contribuição para este ano (88) no valor de Cz\$ 200,00 (duzentos cruzados).

Fique claro que, independentemente disto, continuaremos a re-meter-lhe o Boletim. Mas, acreditamos que, em 89, a assinatura, mesmo simbólica, será inevitável.

Claro está que seu apoio, pela divulgação junto a sua comunidade e amigos, e o uso de nossos materiais para reflexão são o que consideramos, no momento, mais importante.

Atenciosamente,

OS EDITORES

TE CONSTITUINTE CONSTITUINTE CO

nistração. Tudo que vem acontecendo está na Bíblia e daqui pra frente vai ficar pior", afirmou. Iensen alega que a permanência de Sarney no poder é uma necessidade relacionada com o apocalipse anunciado na Bíblia. "A Sagrada Escritura diz que, no fim dos tempos, haverá sofrimento. Passados 4 mil anos do dilúvio, estamos agora no desfecho final. Jesus falou que esse é o princípio das dores", acrescenta. Para Iensen, o Brasil não tem mais chance de sair da crise, porque são claros os prenúncios do retorno de Cristo. Integrante da Assembléia de Deus e eleito com 80 mil votos, principalmente de evangélicos de Curitiba e do interior do Paraná, o deputado Matheus Iensen não teme que seus eleitores reajam contra a emenda que dá cinco anos a Sarney. "Eles também estão esperando o apocalipse", assegura (JB, 8/1/88).

ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE A QUESTÃO DA TERRA

Um encontro latino-americano de entidades ligadas à luta pela reforma agrária e à Pastoral da Terra será realizado em São Paulo, nas Faculdades Anchieta, Via Anhangüera, de 2 a 7 de outubro deste ano, com o objetivo de promover intercâmbio de experiências. A promoção é da CPT (Comissão Pastoral da Terra), ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Uma reunião preparatória será realizada em São Paulo no dia 21 de fevereiro (AGEN, 21/1/88).

"DÍVIDA EXTERNA NÃO PODE E NÃO DEVE SER PAGA"

A dívida externa dos países latino-americanos "não pode ser paga, porque não há dinheiro suficiente para pagá-la, não deve ser paga, por ser injusta e, para sua liquidação, devem ser aplicados os recursos gastos cada ano na corrida armamentista". É o que diz o texto sobre a dívida externa do continente, preparado no México e distribuído nos países de língua espanhola, por entidades ecumênicas. O texto defende a posição de bispos, pastores e leigos das CEBs para que até 1992 — quando se completarão 500 anos da conquista da América — seja realizada a década sabática para o não pagamento dessa dívida, com base na lei bíblica de jubileu. Nas leis de justiça social que Moisés entregou ao povo de Israel, uma delas refere-se ao ano sabático, que consistia na concessão, a cada sete anos, de um ano de descanso

EVANGÉLICOS QUE VOTARAM COM O CENTRÃO

Com 228 votos a favor, 148 contra e 24 abstenções, o plenário do Congresso aprovou, em janeiro, a proposta de regimento do Centrão. Os evangélicos que apoiaram e votaram a favor da proposta foram: Antonio de Jesus, Arolde de Oliveira, Costa Ferreira, Daso Coimbra (líder do Centrão), Enoque Vieira, Eraldo Tinoco, Fausto Rocha, Gidel Dantas, Jayme Pagliarin, José Viana, Levy Dias, Luiz Soyer, Manuel Moreira, Matheus Iensen, Milton Barbosa, Nephtail Alves de Souza, Orlando Pacheco, Roberto Augusto Lopes e Salatiel de Carvalho. Os que votaram contra o Centrão: Celso Dourado, Léo Sathler, Lysâneas Maciel e Nelson Aguiar (AGEN, 21/1/88).

para a terra e para os servos que nela trabalhavam. Os terrenos não deveriam ser lavrados e os escravos deveriam ficar livres. No código deuteronomico, a lei foi completada com a obrigação de eliminar todas as dívidas contraídas durante os seis anos anteriores. A anulação das dívidas aparece na Bíblia como um imperativo de justiça para impedir a acumulação de riquezas por parte de alguns em função do empobrecimento dos outros (AGEN, 14/1/88).

Aumentam repressões no campo

Em 1987 aumentou ainda mais a repressão contra os trabalhadores rurais, denuncia a Comissão Pastoral da Terra, entidade ligada à CNBB. Segundo o Pe. Ermano Allegri, secretário executivo da CPT, "embora ainda não se tenha um levantamento completo, foram cerca de cem os assassinados por questões agrárias, no ano passado. "Embora isto possa parecer uma diminuição das mortes, continua, isto não significa que a repressão foi menor em comparação aos outros anos, pois houve muitas prisões de trabalhadores rurais e muita repressão por parte da PM aliada à UDR". Segundo dados do Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, foram desapropriados nos últimos três anos 2.323.986 ha, e dada a imissão de posse somente em 1.165.623 ha, sendo que, conforme a meta do PNRA (Plano Nacional de Reforma Agrária), este total em três anos deveria ser de 45 milhões de ha. No ano passado, foram desapropriados 906.389 ha e dada a imissão

DELEGAÇÃO ECUMÊNICA VISITA AMÉRICA CENTRAL E EUA

Uma delegação ecumênica formada por dirigentes do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), do Conselho Nacional de Igrejas de Cristo dos Estados Unidos e do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) visitou a América Central no mês passado, mantendo contatos com governos, organismos e igrejas da região, com o objetivo de reafirmar o apoio ao plano de paz assinado pelos cinco presidentes dos países centro-americanos. Na reunião com o presidente Daniel Ortega, da Nicarágua, os dirigentes ecumênicos foram informados, pelo comandante da revolução sandinista, do compromisso nicaraguense para com o acordo de Esquipulas II. Ortega disse que seu país está cumprindo rigorosamente todas as determinações, tendo criado comissões locais e regionais de reconciliação, com o objetivo de assegurar uma participação plena e ampla da população no progresso da paz. A delegação observou, com satisfação a participação de líderes evangélicos locais em posições de responsabilidade nessas comissões. Seguiram depois para a Guatemala, El Salvador e Honduras, terminando a viagem em Washington, mantendo contatos com os membros do Congresso e do governo norte-americano com vistas à paz na América Central (AGEN, 21/1/88).

de posse em 655.202 ha, sendo atendidas 16.338 famílias. Segundo a CPT e o Movimento dos Sem-Terra, estes dados mostram a má vontade do governo Sarney com relação à Reforma Agrária no país (AGEN, 21/01/88).

A transição que virou "transação" aumenta a apreensão de milhares de famílias que querem trabalhar no campo. As barganhas no Congresso, sugeridas em várias declarações, escondem a violência e a fome. Nem "tudo" se fez "pelo social" no governo Sarney. É o que evidenciam os dados da CPT, onde novamente se pode deduzir que o compromisso político com a estrutura fundiária injusta e geradora de conflitos vem retardando e até imobilizando a Reforma Agrária. A frustração abate a população que no campo e na cidade sente, da inércia e barganhas da Transição Constituinte, como se fora o "templo" invadido por "vendilhões" (Mt 21.12).

Assembléia de Deus expulsa mãe de aidético

Depois de 28 anos dedicando-se à Igreja Assembléia de Deus, em Florianópolis, Delza Dalvina de Souza foi expulsa, sem maiores explicações e de forma inapelável, da igreja, porque seu filho mais velho é aidético. Abalada com a doença do filho, Delza resolveu procurar o pregador João Coelho em busca de amparo moral e religioso, mas encontrou uma reação completamente oposta. "Ele fez uma reunião com outros líderes e me tirou da Igreja como se eu tivesse feito algo contra a doutrina, justamente quando eu mais precisava de apoio, de oração pelo meu filho", queixou-se ela. O que mais chocou Delza, entretanto, foi que o pregador espalhou para toda a região que o rapaz tinha AIDS, criando uma situação de constrangimento para toda a família. Na sede da Assembléia de Deus de Florianópolis, onde mãe e filho afirmaram terem sido tratados com arrogância, o pastor Pedro Izidoro negou a expulsão de Delza, além de condicionar o acompanhamento ao aidético a que ele se tratasse com um médico de sua denominação, sem o qual "não estava em condições de conversar com o rapaz". A mãe do rapaz afirmou que "como cristã" não vai abandonar o filho, "pois Jesus também andava com os leprosos", confessando também ter ficado mais chocada com a expulsão da Igreja e a reação da comunidade do que com a doença do filho (JB, 20/01/88).

CRISTÃOS REPRESENTAM 32,9% DA POPULAÇÃO MUNDIAL

Os cristãos representam 33,9% (1,64 bilhões) no conjunto da população mundial (5 bilhões), de acordo com as últimas estatísticas relativas a 1987 do Conselho Mundial de Igrejas. Em 1980, numa população de 4,3 bilhões de habitantes, os cristãos eram 32,8%; em 1986, a porcentagem passou para 32,4%, num total de 4,8 bilhões de habitantes. Em 1987, os muçulmanos eram 854 milhões; os hindus, 658 milhões; os budistas, 312 milhões; os que se declararam sem religião, 819 milhões; os que se declararam ateus, 224 milhões, e os judeus, 18,2 milhões. Entre as confissões cristãs, o quadro é este: católicos romanos — 907 milhões, outros católicos — 3,5 milhões; protestantes — 322 milhões; ortodoxos — 133 milhões; anglicanos — 51,6 milhões e igrejas autóctones — 125,5 milhões (AGEN, 21/1/88).

Naturalmente, qualquer pessoa, crente ou não, que não esteja deformada pelos preconceitos morais, sente revolta contra esse "pastor". A questão da AIDS está virando e anarquizando com as relações sociais que deveriam ser humanas, fraternas, especialmente entre os que se dizem cristãos e evangélicos. A AIDS já tem sido apontada por outros "religiosos" como uma condenação de Deus, mas cremos que é mais um julgamento. Como no tempo de Jesus os leprosos serviam para julgar e condenar os "limpos" que fugiam deles, assim, agora, os aidéticos estão sendo instrumento de julgamento e de condenação daqueles que os repudiam e expulsam. Seria louvável que essa "santa ira" se voltasse antes para tantas coisas erradas e criminosas que criam essas e dezenas de outras doenças. Mas parece que é querer muito. Fica mais fácil rejeitar a pobre mãe de um aidético e o próprio filho que fazer campanhas de higiene, alimentação, saneamento, doação de sangue sadio aos hospitais e outras medidas que os governos relaxam. Afinal, combater governos não dá dividendos e expulsar um aidético — supõem — dá status de limpo, santo, puro. "Sepulcros caiados!" — disse Jesus.

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO PARA ÍNDIOS

Hamilton Pereira, membro da Secretaria Nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT) comparou os dois decretos-leis do presidente Sarney, de setembro último, com as estratégias americanas dos campos de concentração ou das aldeias vietnamitas. Os decretos introduzem na forma de demarcação das terras indígenas a participação do Conselho de Segurança Nacional. Para Hamilton, essas "colônias agrícolas para índios aculturados" são "um ensaio de campos de concentração futuros, que andam na cabeça dos que planejam a geopolítica, herdeiros do defunto regime militar que teima em não ser enterrado". A participação do Conselho de Segurança Nacional faz parte da estratégia de se enfrentar possíveis e visíveis avanços dos movimentos populares na América Latina (CIC, 17/11/87).

METODISTAS PARTICIPAM DE CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE

Como apoio à campanha da Casa do Hemofílico, "Doar sangue é um ato de amor", a Igreja Metodista em Realengo, no Rio de Janeiro, realizou no dia 16 de janeiro, nas suas dependências, uma campanha de doação de sangue para a Casa do Hemofílico, onde 74 pessoas doaram sangue. O projeto partiu de alguns membros da Igreja que trabalham na área de saúde e ficaram alarmados com a situação dos Bancos de Sangue, que eles classificam "vergonhosa" — no Rio de Janeiro há 1.500 hemofílicos, dos quais 70% já estão contaminados. Além disso, os dados da Casa do Hemofílico em relação ao preconceito — com o advento da AIDS diminuiu em 50% os doadores, o que é um equívoco, pois quem fica doente não é o doador — sensibilizaram os autores do projeto. Partindo disso, o evento foi realizado com os objetivos de doar sangue aos hemofílicos; protestar contra a situação dos Bancos de Sangue; lutar contra o preconceito criado pela AIDS — a Casa do Hemofílico faz um teste no ato da doação; alertar os cristãos para o seu compromisso com a vida e incentivar/apelar para que outras comunidades façam o mesmo. Os telefones da Casa do Hemofílico no Rio de Janeiro são: 254-2329 e 234-6714.

JORNADA PELA REFORMA AGRÁRIA COMEÇA COM ATO ECUMÊNICO

Com a realização de um ato ecumênico, em que o pastor luterano Leonídio Gae de enfatizou que os sem-terra devem continuar sua campanha pela reforma agrária e o frei Francisco Alcides Favaretto admitiu a necessidade de ocupações de terra, porque "o governo não tem disposição política para a reforma agrária e precisará de formas mais fortes de pressão", foi encerrado em Porto Alegre o jejum de 24 horas que teve a participação de cerca de cem pessoas que protestaram contra a demora na execução da reforma agrária. O jejum foi o primeiro ato da jornada pela reforma agrária que se estenderá até o dia 12 de maio. Um dos coordenadores da jornada e assessor do movimento dos sem-terra, Sérgio Gurgem, disse que a próxima grande manifestação pela reforma agrária será a romaria da terra em Pelotas, onde se pretendem reunir 40 mil pessoas num ato promovido pela Comissão Pastoral da Terra.

PUBLICAÇÕES — CEDI

Últimos lançamentos na área de Pastoral e Meditações



UNIDADE E PRÁTICA DA FÉ — PASTORAL ECUMÊNICA DA TERRA DE XERÉM (Cadernos do CEDI nº 17). Cz\$ 300,00. Esse caderno busca com a conjugação de informações de diferentes interlocutores relatar e trazer questões sobre a prática da Pastoral Ecumênica da Terra; organizada pelas Igrejas Metodista e Católica em Xerém, Duque de Caxias, RJ.



ONZE DE ABRIL: O DIA DA AUDÁCIA (Cadernos do CEDI nº 18). Cz\$ 300,00. Resultado do mutirão entre ocupantes editores e o CEDI, é o relato em 78 páginas da ocupação do conjunto da COHAB em Alvorada-RS.



PERIFERIA: DESAFIO À UNIDADE (Cadernos do CEDI nº 16), Cz\$ 200,00. Outra publicação do sul do país, registra a experiência das Igrejas Metodista, Episcopal e IECLB (Luterana) na implantação de uma Pastoral Ecumênica de Periferia.



EVANGELIZAÇÃO NO BRASIL DE HOJE (Günther Barth), 86 páginas, Cz\$ 250,00. Aborda um tema de evangelização à luz da Teologia da Libertação. Reflete sobre os desafios que se colocam para a Igreja numa realidade de miséria e opressão.



A EXPERIÊNCIA DA FÉ — VARIAÇÕES SOBRE O HOMEM DA BÍBLIA (Júlio Barreiro), 171 páginas, Cz\$ 350,00. O Autor, cientista político, uruguaio e metodista, passeia pelas páginas bíblicas suas reflexões de uma simplicidade encantadora sobre a figura humana daqueles que buscam o Reino de Deus e a sua justiça. Não se trata sobre personagens na Bíblia, mas sobre o tipo de ser que a fé bíblica produz (da Bíblia).

Você pode comprar qualquer dessas publicações com **10% de desconto** até **31 de março**.

Faça seu pedido através de cheque nominal ao CEDI:

São Paulo — Av. Higienópolis, 983, CEP. 01238, São Paulo, SP

Rio — Rua Cosme Velho, 98-fds, CEP. 22241, Rio de Janeiro, RJ.

Ou adquira-os na rede de distribuição das **EDITORAS VOZES e SINODAL**.

última página

URGÊNCIA DE GRANDES DECISÕES

Estamos nos aproximando do prazo fatal para a definição dos destinos da nação.

Tudo depende das decisões que devem ser tomadas agora, no grave momento que atravessamos, porque amanhã será tarde demais. Não há mais tempo para ilusões. É preciso enfrentar a realidade.

Convivendo com o povo, em todos os seus estratos e segmentos, a Igreja tem uma visão desta realidade que nos leva, por dever pastoral, a alertar toda a sociedade sobre a seriedade da crise que nos envolve.

A situação social vem se deteriorando em ritmo acelerado, empurrando para uma crescente marginalização a grande maioria humilhada do povo.

O sentimento nacional é de frustração. Foram frustradas as esperanças que nasceram com o fim do ciclo militar, com a inauguração da transição democrática e com os planos de superação não inflacionária da recessão e do desemprego. A inflação não foi reduzida e ameaça escapar do controle. Caiam os investimentos produtivos e aumentou a especulação financeira. O desemprego não diminuiu e os salários reais se aviltaram. As categorias profissionais mais organizadas tentam defender-se, conseguindo vantagens que são logo repassadas às tarifas e aos preços, recaindo sobre o povo indefeso.

O senso moral e a consciência da responsabilidade cívica estão alarmantemente desgastados. A corrupção continua impune e protegida por uma tolerância que chega às raízes da convivência. Como essa deterioração vem do alto, ela permeia toda a sociedade. Na falta de um gesto realmente significativo que demonstre ao povo não haver pacto possível com a corrupção, cai-se num imobilismo, com a degradação do senso de dignidade nacional e da capacidade de indignação ética.

É da frustração coletiva que se alimenta a cólera do povo. E não nos iludamos, a insatisfação popular poderá explodir e assumir proporções convulsivas de consequências catastróficas.

Não julgamos das intenções dos responsáveis pelo destino da nação. Não subestimamos o peso das dificuldades que eles enfrentam. Externamente, credores exigem o pagamento de dívidas unilateralmente majoradas. Internamente, pressões dos grandes interesses econômicos, clientelistas e corporativos bloqueiam as políticas de combate à recessão, à inflação, bem como impedem a superação da dívida interna e da enorme dívida social.

A gravidade da situação torna intolerável a distância entre a retórica e os fatos. O povo se sente traído. Estamos correndo o gravíssimo risco de fazer abortar as imensas esperanças depositadas na transição democrática. A sociedade — insuficiente e mesmo, por vezes, tendenciosamente informada — tem a impressão de que se faz a Constituição de costas para ela e receia que tenham sido inúteis seus esforços de apresentação de sugestões, de participação em audiências nas subcomissões, de assinaturas e defesa de emendas populares.

De fato, lobbies poderosos tentam fazer prevalecer seus interesses sobre os interesses do país. Criou-se um clima em que a compra de votos e a ameaça de perda de cargos e de mordomias

servem a um fisiologismo político que perdeu o decoro e deve ser repudiado por todas as formas e com a maior veemência. Urge, portanto, apoiar toda medida sincera e eficaz que possa recuperar credibilidades fortemente desgastadas.

Contra a desesperança, entretanto, ainda é preciso e possível esperar. Existem reservas morais intactas num povo majoritariamente cristão, cuja Constituição já está colocada sob a proteção de Deus. Entretanto, sem a recuperação de padrões morais e éticos, nenhum plano, nenhuma política, nenhuma Constituição terá forças para garantir ao Brasil o destino que ele merece.

Temos que saudar, com alegria, a adoção do princípio de participação popular na ordenação da vida política do país e das instituições nacionais, no primeiro artigo da nova Constituição votado pelo Plenário da Assembleia Nacional Constituinte, atendendo às aspirações expressas nas emendas populares. Resta, ainda, assegurar a incorporação dos instrumentos que viabilizem essa participação, tal como estavam contidos no projeto aprovado pela Comissão de Sistematização, permitindo ao povo participar diretamente das decisões que respondem aos seus anseios e promovem seus legítimos direitos.

Foi sob a alegação de um princípio majoritário que recentemente se fizeram mudanças regimentais. Essas mudanças podem, no entanto, retardar intoleravelmente a promulgação da Carta Magna e fazer desaparecer avanços importantes, fruto de um amplo e maduro entendimento entre as forças políticas mais sensíveis às aspirações das verdadeiras maiorias nacionais e de um inédito e fecundo processo de participação da sociedade na elaboração constitucional. É preciso que este esforço de entendimento se mantenha à altura do momento constituinte, sem confundir-se com conchavos que resultariam em inaceitável retrocesso. Os capítulos da nova Constituição — dos Direitos Individuais à Ordem Econômica e Social e até as Disposições Transitórias — não podem ser o resultado de barganhas imediatistas e conjunturais, mas devem levar em conta o clamor do povo por reformas e mudanças profundas.

A questão do sistema de governo deve ser tratada com a maior responsabilidade, buscando soluções menos frágeis e menos permeáveis às crises que ameaçam a normalidade de nossas instituições democráticas. A duração do mandato presidencial e a fixação de datas para as próximas eleições não podem ser tratadas sem levar em conta os anseios do povo por decisões que marquem o fim de uma transição e a legítima inauguração de uma nova etapa da vida nacional.

A Presidência da CNBB apela para a responsabilidade de todos os cristãos na hora que estamos vivendo e sugere que as Dioceses do Brasil divulguem amplamente o presente texto, para que os eleitores conscientes tenham ainda tempo de fazer valer suas justas aspirações junto aos Constituintes que os representam. Que Deus proteja o Brasil.

Nota da CNBB sobre o momento atual do país, distribuída em 30/1/88 e encaminhada ao Presidente da República José Sarney.